

Diálogos Sobre Novas Perspectivas de Ação Educacional Esportiva: Vídeodifusão e Rádio Web¹

Antonio Guilherme SCHMITZ FILHO²

Gilson Luiz Piber da SILVA³

Leonardo Braz MORAES⁴

Cleiton Vinicius Braz MORAES⁵

Ericson Quincozes DA SILVA⁶

Bráulio Silva MACHADO⁷

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

Resumo

O estudo objetiva analisar, sob uma perspectiva reflexiva, alguns fatores presentes nas transmissões dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS/2010-2011). São considerados fatores referentes à realização em processo e indicativos reais à elaboração de novas estratégias, no intuito de consolidar a proposta, ao ponto de estabelecer significados válidos de orientação para futuras ações do gênero. Para tanto, pretende-se responder de que forma as ações voltadas à inversão das lógicas de visibilidade e mercado, que envolvem tanto o sistema midiático como o esportivo, ocorridas durante as transmissões das partidas finais dos JERGS 2010/2011, via Vídeo e Rádio Web-LACEM, respectivamente, agregam novas perspectivas educacionais junto aos envolvidos.

Palavras-Chave: Difusão, Sustentabilidade, Esporte, Sentido, Ensino.

Introdução

O estudo objetiva analisar sob uma perspectiva reflexiva alguns fatores presentes nas transmissões dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS/2010-2011). Serão considerados fatores referentes à realização em processo e indicativos reais à elaboração de novas estratégias, no intuito de consolidar a proposta, ao ponto de estabelecer significados válidos de orientação para futuras ações do gênero.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática 6, Interfaces Comunicacionais, na VIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação (Intercom Júnior), evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom).

² Orientador do trabalho. Professor (Categoria Adjunto) do Departamento de Desportos Coletivos do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (UFM). Mestre em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ e Doutor em Processos Midiáticos pela UNISINOS/RS, Orientador da Linha de Pesquisa Cenários Esportivos na Mídia, email: schmitzg@gmail.com

³ Coorientador do trabalho. Jornalista da UFSM, radialista e professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano/Santa Maria, Doutorando do Curso de Comunicação da UNISINOS/RS, email: gpiber@gmail.com

⁴ Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/2011) do Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria, RS, email: leonardobrazmoraes@hotmail.com

⁵ Especializando no Curso de Pós-Graduação de Movimento Humano, Sociedade e Cultura do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria/RS, email: cleitonvinicius@hotmail.com

⁶ Especializando no Curso de Pós-Graduação de Movimento Humano, Sociedade e Cultura do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria/RS, email: q.s.ericson@gmail.com

⁷ Especialista em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde da UFSM, email: braulio_fut@yahoo.com

Os JERGS são realizados anualmente, contendo uma fase municipal, uma regional e uma estadual. A fase regional de Santa Maria (RS) correspondente à 8ª Coordenadoria Regional de Educação (8ª CRE), que abrange 23 municípios da região central do Estado. Em uma parceria do Laboratório de Análises dos Cenários Esportivos na Mídia (LACEM) com a 8ª CRE, ocorreram nos anos de 2010 e 2011 as transmissões dos jogos finais da modalidade de futebol de campo.

No ano de 2010, as transmissões foram realizadas via vídeo, através do site da MULTIWEB Eventos, pelo Centro de Processamento de Dados (CPD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Em 2011, as transmissões dos jogos foram realizadas via Rádio Web-LACEM. Nas duas edições, participaram das transmissões, como narradores, comentaristas e organizadores, acadêmicos dos cursos de Educação Física da UFSM e de Jornalismo, do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), cada um com atribuições referentes à área de formação acadêmica.

A partir dessas transmissões, a interação com a comunidade envolvida se deu através de entrevistas, redes sociais e softwares de comunicação como o Messenger. O conteúdo gerado provocou uma série de discussões e reflexões referentes a esses novos cenários proporcionados.

O trabalho adquire relevância na medida em que ocorre uma tentativa de identificação das diferentes estratégias de utilização dessas ferramentas, ampliando a compreensão das ocorrências simultâneas e potencialmente diversas. Para tanto, será realizada uma revisão bibliográfica de assuntos que contemplem características pertinentes ao tema em questão, e análise de referências encontradas durante as entrevistas realizadas com uma amostra de atores participantes do evento (professores, atletas, pais, comentaristas e organizadores).

As entrevistas foram realizadas com perguntas semiestruturadas com o intuito de que assumissem um caráter narrativo, evitando assim o direcionamento ou interpretações distantes da realidade apresentada. Cabe salientar que pelo fato do objetivo elencar alguns indicativos que auxiliem na compreensão dos processos estabelecidos, ao invés de chegar a definições de padrões estratégicos, a descrição das entrevistas assume a característica de expor aquilo que os participantes viveram de fato nos dias do evento.

Em conformidade ao exposto e de acordo com as expectativas elencadas, apresenta-se o seguinte problema: “De que forma as ações voltadas à inversão das lógicas de visibilidade e mercado, que envolvem tanto o sistema midiático como o esportivo,

ocorridas durante as transmissões das partidas finais dos JERGS 2010/2011, via Vídeo e Rádio Web-LACEM, respectivamente, agregam novas perspectivas educacionais junto aos envolvidos”?

O Poder E A Informação: Possíveis Desdobramentos Desta Relação

Para iniciar a discussão, é necessário o esclarecimento de qual significado de poder e de informação tomamos como base para na sequência do trabalho refletir sobre as relações entre essas duas temáticas.

Considera-se que o poder não deve ser encarado como algo concreto que possa ser adquirido ou conquistado, por apresentar mais características abstratas no sentido de que não podemos mensurar quantitativamente quando e como a relação é estabelecida entre dois ou mais indivíduos ou grupos sociais. Presumi-se ser mais adequado pensá-lo como uma ação passível de realização entre os agentes. Para Foucault, o exercício de realização do poder:

[...] pode perfeitamente suscitar tanta aceitação quanto se queira: pode acumular as mortes e abrigar-se sob todas as ameaças que ele possa imaginar. Ele não é em si mesmo uma violência que, às vezes, se esconderia, ou consentimento que, implicitamente, se reconduziria. Ele é um conjunto de ações sobre ações possíveis; ele opera sobre o campo de possibilidades onde se inscreve o comportamento dos sujeitos ativos; ele incita, induz, desvia, facilita, ou torna mais difícil, amplia ou limita, torna mais ou menos provável; no limite, ele coage ou impede absolutamente, mas é sempre uma maneira de agir sobre um ou vários sujeitos ativos, e o quanto eles agem ou são suscetíveis de agir. Uma ação sobre ações (1995, p. 243).

A partir desta compreensão, podemos perceber que o poder está ligado às ações dentro da realidade social em que se vive. Considerando as transmissões dos JERGS analisadas nesse trabalho, é válida a preocupação de entender melhor essas relações possibilitadas, com a finalidade de se ampliar o nível de compreensão e, assim, desenvolver a capacidade de apropriação das mesmas. Tudo para que em ações futuras a consciência dessas relações possibilite o bom uso dessas ferramentas e do poder que é exercido com a iniciativa.

Entre as plataformas midiáticas mais recorrentes no atual cenário tecnológico em que vivemos, pode-se destacar a televisão e a internet como meios de grande propagação de informações. Independente do público, a mídia visa prender a atenção dos sujeitos, tornando atrativos os conteúdos que contemplam aos interesses maiores, que geralmente vêm implícitos ou de maneira não clara em meio a conteúdos de interesse do receptor.

Os receptores, por sua vez, na maioria das vezes, auferem as informações passivamente, sem senso crítico. Isso porque, principalmente, a plataforma midiática televisiva está presente na vida das pessoas de forma constante e intensa. Esse comportamento passivo facilita o controle das massas populacionais por quem exerce o poder.

A mídia possui potencial de exercer poder sobre os indivíduos como se ditasse quais devem ser suas prioridades ou preferências nos mais diversos assuntos. O que não possibilita a formação de uma cultura esportiva com características próprias, e sim a que se faz mais presente no cenário esportivo do momento. Abreviando, desta forma, o caminho entre as simples informações e a consciência sobre a veracidade das mesmas ou dos próprios fatos. O indivíduo tende a acatar ideias prontas como sendo de sua própria autoria e aceitar as mais diversas manifestações como pertencentes a sua cultura de acordo com as recorrências sociais.

Tendo em vista que no mundo esportivo a grande maioria das relações se dá através de um caráter mercadológico, no qual questões de interesse econômico sobrepõem às demais, etapas de desenvolvimento esportivo como a iniciação que geralmente ocorre na fase escolar não ganham a devida importância. Tal fato sugere que a fase em questão não atenda aos interesses de quem exerce o poder da informação, pela razão de não apresentar potencialidades que atendam às exigências do atual sistema capitalista em que vivemos, onde na maioria das vezes o principal objetivo é a obtenção de lucro e a notoriedade é benefício de quem se destaca no processo.

O que não significa que o ambiente escolar seja imune às manifestações que atendam à lógica de mercado. No entanto, ao trabalhar a ideia de inversão das lógicas do sistema, ao mesmo tempo em que é possibilitada uma maior visibilidade dos participantes através das transmissões, a valorização e o envolvimento com o meio esportivo se tornam uma consequência. Cabe salientar que a reprodução das lógicas também pode se tornar mais frequente, visto que uma maior valorização pode não ser suficiente para modificar o atual cenário esportivo e maneira de pensar dos envolvidos. Porém, através da iniciativa, pode-se supor uma participação mais efetiva dos indivíduos sujeitos ao novo cenário possibilitado.

Considerando que a mídia, de uma maneira geral, é uma das ferramentas da modernidade que exerce maior influência na formação de opiniões e tendências, e que ela é responsável por grande parte das relações que foram discutidas até o momento, a

informação carregada de interesses e intencionalidades exerce poder de influência sobre os sentidos almejavéis.

O “sentido” da informação – o que determina para que algo seja informação ou não para um determinado sujeito ou grupo de sujeitos – está, assim, totalmente dependente do conhecimento do código por parte do sujeito ou grupo de sujeitos, o que nada muda a objectividade intrínseca da mensagem. (ROSAK, 1986, apud SERRA, 2007, p. 94)

Mesmo que nas principais objetividades manifestadas através das transmissões o caráter seja diferenciado no intuito de driblar as lógicas do sistema, não podemos desconsiderar que o código referente ao pensar e agir o esporte foi preestabelecido pelos participantes. O que não impede a tentativa de reconstruir este código visualizando um novo caminho ou novas possibilidades de ação na relação com o meio esportivo.

Assim, pode-se pensar que os conteúdos midiáticos da atualidade e organização capitalista vigente são pensados por parte dos produtores, de maneira a atender através das informações aos interesses do receptor. Podemos considerar assim que essa é uma relação de troca, entre produtor e receptor, um complementando os interesses do outro. A partir dessa lógica, os conteúdos abordados nos meios de comunicação estão, de certa forma, relacionados com a realidade vigente em nossa sociedade.

A Rádio Web como uma nova forma de comunicação possui peculiaridades (alcance global da rádio salienta diferença da convencional, tempo real e a facilidade por ser somente áudio), visto que a internet e a maneira instantânea em que a informação é passada nessa plataforma são características comuns na atual sociedade.

Nesse contexto, a iniciativa de transmissão dos JERGS vem ao encontro da proposta de desenvolvimento sustentável a partir de uma nova maneira de se pensar o esporte. Ao dar importância à fase de iniciação, tornando-a mais atrativa no caráter de possibilitar vivências mais próximas a uma realidade que até então era distante, pode-se supor que o esporte escolar foge das lógicas de mercado.

Através do poder da informação, as transmissões levam para a comunidade a realidade do esporte escolar, relacionando as famílias, amigos e interessados em valorizar a base. Assim, pode-se começar a pensar em um verdadeiro desenvolvimento do esporte de uma maneira sustentável e para a vida toda.

Descrição Das Entrevistas Com Alguns Participantes Do Evento

As entrevistas serão apresentadas no texto na forma de legenda em relação à ordem cronológica de realização das mesmas. Desta forma ficaram dispostas da seguinte maneira: ENTREVISTADO 1 (participante organizador 1), ENTREVISTADO 2 (participante organizador 2), ENTREVISTADO 3 (comentarista dos jogos), ENTREVISTADO 4 (aluno participante dos jogos), ENTREVISTADO 5 (pai de aluno participante) e ENTREVISTADO 6 (professor de equipe participante).

Conforme o ENTREVISTADO 1, o evento teve uma importante contribuição para sua formação acadêmica, no que diz respeito à organização de um evento esportivo, aspecto que muitas vezes não é praticado no decorrer da graduação.

Em relação às transmissões, destacou a importância de um novo aprendizado, em se tratando de um evento ao vivo pela internet, com a necessidade de uma organização de bastidores para o sucesso da transmissão.

Como futuro profissional de Educação Física, o entrevistado relatou a importância desse contato com professores e alunos em uma competição em nível escolar, destacando a importância que o professor tem na formação de seus alunos, tanto para o esporte como para a vida.

Outro aspecto pontuado pelo ENTREVISTADO 1 disse respeito a responsabilidade da transmissão da informação, em se tratando de um evento ao vivo pela internet e com um propósito educacional, diferente de uma transmissão que tenha como protagonistas atletas profissionais. Nesse evento, eram alunos e todos que estavam passando a informação deveriam estar cientes disso.

Em relação ao desenvolvimento esportivo, destaca, na realização dessa transmissão, a importância da inversão da lógica tanto do sistema jornalístico como do esportivo, em que uma competição escolar, muitas vezes, não tem a visibilidade que competições de alto nível possuem. Desta maneira, o ENTREVISTADO 1 analisou que a realização do evento pode gerar uma cultura diferente da encontrada hoje em nossa sociedade, muitas vezes de desvalorização do contexto educacional e de eventos dessa natureza.

A partir dessa inversão, ele acredita no desenvolvimento do esporte em diferentes níveis a partir deste evento e de outros que possam ser realizados.

O ENTREVISTADO 2 destacou uma experiência anterior com esse tipo de transmissão, realizada em sua formação acadêmica com o professor Antonio Guilherme Schmitz Filho, tratando-se de um amistoso internacional, entre a equipe da UFSM contra a

equipe uruguaia do Deportivo Moron, realizada de uma forma mais simples, sem o suporte encontrado nas transmissões dos JERGS mas que foi importante para a legitimação do projeto do LACEM e para um considerável aprendizado sobre este tipo de atividade.

Destacou os pontos em que contribuiu para a realização do evento, na parte organizacional e de suporte nos bastidores das transmissões, além de ter organizado a questão de arrecadação de alimentos junto ao projeto Mesa Brasil, simultâneo à realização dos JERGS.

O segundo entrevistado ressaltou a importância na realização das transmissões dos JERGS 2010 para o desenvolvimento de uma metodologia e de uma ferramenta que pode ser utilizada na atuação do profissional de Educação Física, no ensino dos esportes.

Destacou também na questão das transmissões que, como ele participou ativamente na parte de bastidores, teve a oportunidade de analisar a narração e os comentários com atenção, e a partir daí entender certos erros e acertos que podem ocorrer em uma transmissão ao vivo, aspectos que para o entrevistado foram determinantes para uma segunda experiência que ele teve com as transmissões do Campeonato Brasileiro Sub 17 de Basquete, realizadas pelo LACEM.

Em relação ao desenvolvimento esportivo, o ENTREVISTADO 2 salientou que essa é a proposta do laboratório, de oportunizar ferramentas que possam auxiliar os profissionais de Educação Física no ensino/aprendizagem e no desenvolvimento do esporte. Citou, ainda, o exemplo da mídia brasileira que na maioria das vezes trabalha apenas a relação do ataque, sem dar muita importância para os aspectos defensivos, e esse tipo de transmissão é uma importante ferramenta para modificarmos essa realidade e desenvolvermos o esporte no geral.

O ENTREVISTADO 3 participou como comentarista e destacou a importância da parte organizacional e da estrutura montada nos bastidores, para o sucesso da transmissão dos jogos.

Na questão educacional, o ENTREVISTADO 3 considerou uma dificuldade da Educação Física Escolar em relação à prática esportiva. Destaca que até as equipes mais qualificadas tinham uma grande dificuldade em relação ao entendimento de jogo, fator que poderia ser analisado nas entrevistas.

Em relação à transmissão, destacou uma dificuldade de participar como comentarista, pelo fato do pouco tempo para a realização do comentário na transmissão ao vivo e o grande número de considerações que podem ser feitas nas partidas.

Como contribuição para a sua formação acadêmica e profissional, o ENTREVISTADO 3 salientou o aprofundamento nas questões de estudo dentro do grupo, desta vez de forma prática, tendo a visão de como se desenvolve os esportes na escola e nas diferentes realidades, tanto nos aspectos técnicos quanto táticos.

Sobre a capacidade de desenvolvimento e sustentabilidade esportiva que a realização do evento e as transmissões possuem, o ENTREVISTADO 3 enfatizou o interesse que as crianças têm pela prática esportiva e lembrou da fala do professor João Batista Freire, que considerou que se a educação brasileira realizasse um dia do desafio, abrindo as portas da escola e falando para os alunos que apenas ficam aqueles que quiserem, o nível de abstinência seria alto. E se ao mesmo tempo abrissemos as portas de um centro desportivo onde se joga futebol e falássemos o mesmo, provavelmente ninguém iria para casa. (FREIRE, J.B. [Entrevista concedida em 19 de fevereiro de 2011, ao programa Juca Entrevista do canal ESPN] 2011).

A partir dessa afirmação, o ENTREVISTADO 3 considera o esporte como uma ferramenta na busca por esse desenvolvimento, pois através do exemplo dos JERGS dava para notar a satisfação das crianças em sua participação e o envolvimento de todos, inclusive crianças com deficiência física.

Considera também que, através desse tipo de transmissão, é possível que as comunidades das diferentes regiões possam fazer parte da realidade do evento e do processo de desenvolvimento e estabelecimento de uma cultura esportiva.

O ENTREVISTADO 4 foi um aluno participante dos jogos, e como aluno teve uma visão de dentro do jogo em relação ao evento e às transmissões realizadas.

Na pergunta 1, em relação ao que o atrai nesse tipo de competição, o ENTREVISTADO 4 destacou a competitividade e a disputa com as outras equipes, ficando marcado para ele o jogo final da sua categoria.

Perguntado se estava sabendo que os jogos finais iriam ser transmitidos e o que mais lhe chamou atenção nas transmissões, afirmou que no começo não estava sabendo, mas que seu professor informou à equipe, que ficou surpresa, principalmente quando o professor foi entrevistado.

Afirmou não se preocupar com as transmissões no momento que estava jogando, porém, achou que alguns de seus colegas se preocuparam mais com as transmissões.

O ENTREVISTADO 4 considerou “legal” esse tipo de transmissão, pois os alunos e participantes do evento procuram mostrar um bom desempenho. Com relação à

repercussão dos JERGS, ele destacou que principalmente seus familiares comentaram a respeito dos jogos, que vira ele jogando pela internet.

O ENTREVISTADO 5 foi o pai do aluno entrevistado e, seguindo a lógica de coletar diferentes visões do evento e das transmissões realizadas, tratou-se de um importante relato a ser analisado.

Na primeira pergunta, em relação ao conhecimento prévio que as transmissões iriam ser realizadas e se considerava importante a iniciativa, o ENTREVISTADO 5 afirmou que ficou sabendo no dia anterior das transmissões e que as considerava importante, pois daria uma maior visibilidade para o evento. Até mesmo citou o exemplo de seus familiares, que viram pela primeira vez seu filho jogando futebol através das transmissões realizadas pela internet.

Na questão 2, sobre a importância que ele via na prática esportiva de seu filho e de que forma as relações dentro do jogo, com seus companheiros, adversários e professores poderiam contribuir no desenvolvimento pessoal dele, o pai considerou que o esporte e a educação devem caminhar juntos, pois para a prática de qualquer atividade esportiva é necessário o respeito e a disciplina.

Comentou que uma criança que respeita seus professores e colegas dentro de uma escolinha de qualquer que for a modalidade, leva isso para os demais locais de convívio social, pois será responsável e educada dentro da escola, com os familiares e na sociedade.

Outra questão que o pai comentou foi o aprendizado que as crianças adquirem com a prática esportiva em lidar com a derrota e com as críticas construtivas para posteriormente saber lidar com isso dentro da vida em sociedade.

Na questão 3, sobre a importância das transmissões no dia do evento, o pai achou extremamente importante o valor motivacional que as transmissões proporcionaram para todos os envolvidos no evento, comentando que inclusive ele, que era espectador, ficou empolgado no dia que soube que os jogos finais iriam ser transmitidos, avisando seus familiares para acompanhar seu filho ao vivo pela internet.

Comentou a importância que a iniciativa teve para que os alunos e até mesmo professores, passassem a notar a importância de estarem preparados para dar uma entrevista, por exemplo, sabendo se expressar.

O ENTREVISTADO 6 foi um dos professores participante dos jogos, personagem muito relacionado com o contexto educacional dentro do evento.

Em relação à pergunta 1, sobre quais aspectos ele destacaria para o desenvolvimento do esporte escolar, e de uma maneira geral com as transmissões realizadas, o ENTREVISTADO 6 enfatizou três pontos.

No primeiro, valorizou o ineditismo da ideia, afirmando que não se lembra de nenhum outro evento ou modalidade escolar em nível estadual que tenha sido transmitido da forma que aconteceu nos JERGS 2010. No segundo, ele destacou o ambiente que é formado quando ocorre um evento em um local como o Centro de Educação Física da UFSM. Já o terceiro ponto é a valorização que se deu para o evento ao ponto de as transmissões terem um formato semelhante a outras de eventos esportivos de alto nível, pois havia câmeras em todos os ângulos, repórteres de campo, narradores e comentaristas.

Destacou, também, a questão organizacional que as transmissões auxiliam de maneira direta, pois professores e alunos que participaram dos JERGS 2010 terão a consciência do que deve ser feito para uma maior organização nos próximos, como respeito ao horário das partidas, organização das equipes em relação ao número de camisetas e nome do jogador, sendo fornecido antes da partida para a transmissão e ordenação do evento.

Pontos que o professor destacou, muitas vezes, não existirem em outras competições e até mesmo nos JERGS antes das transmissões serem realizadas.

Na pergunta 2, que se referia à preparação para uma competição como os JERGS, e com o que o professor mais se preocupa, se é com o aprendizado de seus alunos ou com o resultado, o professor resumiu sua participação nas competições com a palavra “organização”, tanto para o cumprimento de horários, para a organização da equipe e com as preocupações que devem ser tomadas antes da competição, como por exemplo, pedir autorização dos pais dos atletas para a participação nos jogos.

Sobre o aprendizado e o resultado do jogo, o professor destacou que trabalha com Educação Física escolar pela parte da manhã e com treinamento desportivo à tarde, afirmando serem duas ações totalmente distintas, que muitas vezes as pessoas acabam confundindo.

Em relação ao treinamento, ele afirmou que todos os alunos que querem fazer parte do treinamento são incluídos, destacando que nunca negou a participação de nenhum aluno dentro das equipes. Colocou um importante ponto em relação à Educação Física, que como ele trabalha com turmas heterogêneas no que diz respeito à técnica da modalidade e o entendimento de jogo, considera a maior dificuldade e o que gera mais prazer para o

profissional de Educação Física o desenvolvimento dos alunos que possuem uma condição técnica inferior.

Em relação ao resultado, o ENTREVISTADO 6 afirmou que nenhum professor e aluno foram para o jogo para obter a derrota, pois sempre procura vencer. Porém, considerou não ser o principal ponto dentro da sua participação. Procura, acima de tudo, disciplinar seus alunos, com todos os pontos que destacou importantes, para que estes levem esses ensinamentos para sua vida, tanto esportiva como em sociedade.

Na pergunta 3, sobre quais aspectos o professor considerava importante em relação às transmissões, ele lembrou de um momento que não estava mais no Centro de Educação Física participando, pelo fato de sua equipe da categoria Infantil não estar mais na competição, mas assistiu ao evento da sua casa pela internet. Destacou, assim, a iniciativa do LACEM, por aproximar a comunidade dos jogos, pois familiares e amigos comentavam no chat da transmissão, criando dessa maneira uma cultura esportiva.

O professor citou também as transmissões do Campeonato Brasileiro Sub 17 de Basquete, destacando a qualidade do trabalho que estava sendo feito, com narração e comentários de alto nível. Ele citou o exemplo de um primo que era chefe da delegação catarinense que ficou impressionado com o que foi apresentado nas transmissões pela internet para todo o Brasil.

Considerações Finais

Através das reflexões realizadas no decorrer do artigo sobre as relações de poder e a informação, é possível constatar que o entendimento em relação ao ensino esportivo não se resume apenas às características metodológicas utilizadas pelo professor frente ao aluno, mas também, por ser um processo complexo, sujeito a influência de vários fatores. As transmissões, por sua vez, assumem um importante papel no sentido de atribuição de valor por parte dos envolvidos, que pode refletir consideravelmente na maneira com que a iniciação esportiva é encarada. Consequentemente, possibilitará atribuições de sentidos esportivos diferenciados, dos comumente encontrados em nossa realidade.

Com as entrevistas coletadas e apresentadas no presente artigo, podemos observar a diferença entre os comentários dos entrevistados e as diferentes intenções e objetivos de cada um dentro dos eventos em questão. A pluralidade das opiniões caracteriza o potencial diferenciado que a proposta de transmissão origina. A partir do momento em

que a difusão esportiva encontra outros atributos que não somente aqueles estabelecidos pela audiência, a reconfiguração apresentada para o esporte nos eventos citados tende a contribuir para uma conscientização da importância de se promover o esporte com requisitos cada vez mais qualificados para a sua sustentabilidade.

É possível perceber, ao longo das entrevistas, que os envolvidos com o processo de realização consideram importante a questão da organização e estrutura que é necessária para a consolidação de uma transmissão ao vivo pela internet. Levantam também aspectos importantes no que se refere ao desenvolvimento e à presença efetiva do esporte na vida das pessoas.

A possibilidade de participação na realização das transmissões configura uma oportunidade de vivências práticas, tanto para os alunos da graduação de Educação Física como para os alunos da graduação de Jornalismo, sendo que possibilita a aproximação da teoria com a prática.

É importante considerar que diante das percepções e do que foi exposto ao longo do artigo, tal iniciativa se torna válida caso for mantida ativa, pois quando feita de maneira esporádica, o caráter inovador pode influenciar de maneira negativa para o estudo e legitimação da mesma. Visto que a ambientação ao novo cenário não é um processo que se dá de imediato e necessita de familiarização com os novos elementos apresentados.

Com a recorrência, nas próximas edições do evento, é possível que a familiarização sirva para contribuir com a assimilação da nova proposta por parte dos participantes, mesmo que imperceptivelmente, assim como ocorre com a sociedade perante a lógica predominante nos sistemas. Na qual, assumimos comportamentos e ideais propostos, muitas vezes sem avaliá-los e interpretá-los.

A partir daí, supõe-se que o objetivo de desenvolver uma maneira diferenciada em se pensar o esporte pode estar bem mais próximo de se concretizar.

Referências Bibliográficas

FREIRE, J.B. [Entrevista disponibilizada 19 de fevereiro de 2011, ao programa Juca Entrevista do canal ESPN] 2011. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=f3U_62nUKJU&feature=related>. Acesso em: 2 de julho de 2011.

MARQUES, A. A. Moraes. **O Conceito de Poder em Foucault: algumas implicações para a teoria das organizações**. III COVIBRA, 2006.

MORAES, C.V.B. Cenários Esportivos na Mídia: Análise das transmissões das partidas finais dos JERGS – Fase de Coordenadoria/Santa Maria-RS, 2010.

SCHMITZ FILHO, Antonio G. Projeto de Pesquisa e Extensão Videodifusão - Futebol e Juventude – Transmissão e Análise dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul – JERGS, Santa Maria 2010.

_____, **Programa de Extensão. “Esporte, Cultura e Jornalismo: esboços para ações a partir da UFSM. CEFD/UFSM. Santa Maria, 2006/2010.**

SERRA, J. Paulo. Manual de Teoria da Comunicação. Covilhã: Livros Labcom, 2007. 203 p. p. 93-101.